



FACULDADE BRASILEIRA DO RECÔNCAVO - FBBR

PROJETO PEDAGÓGICO FBBR ATIVA 2022

Cruz das Almas/BA
2022

1. Apresentação

A Faculdade Brasileira do Recôncavo- FBBR, tem sua sede na cidade de Cruz das Almas, Bahia, e é mantida pela Atmos Educação – Recôncavo. Nasceu do sonho de se implantar na cidade de Cruz das Almas um Centro Educativo que pudesse empreender uma forma de educação que se preocupasse com a formação integral do ser humano.

A FBBR surge da intenção dos mantenedores de interiorizar o ensino e a possibilidade de acesso à cursos superiores, tão restrito no Estado da Bahia. Além do desenvolvimento, busca ampliar a relação com a comunidade do entorno, tanto interna quanto externa. Dessa forma, a instituição, plenamente integrada aos trabalhos e ações sociais de sua mantenedora, participa e coopera ativamente com a promoção sócio educacional que contempla o seu público interno.

A Faculdade Batista Brasileira do Recôncavo oferece os seguintes cursos: Direito, Enfermagem, Estética e Cosmética, Fisioterapia, Pedagogia e Nutrição.

Para atender a proposta pedagógica a Faculdade institucionalizou através deste projeto denominado **“Projeto Pedagógico FBBR Ativa”** iniciado em agosto de 2018 para o aperfeiçoamento da prática pedagógica da instituição.

Nesse contexto, a instituição viabiliza atividades em que os saberes e fazeres sejam interdependentes e transversais. Sempre em busca de romper com as raízes históricas, em que se maninha fortemente arraigado ao tradicionalismo das metodologias verticais e expositivas. A instituição busca o desenvolvimento e a adoção de instrumentos pedagógicos diferenciados, que permitam desenvolver o espírito crítico e a autonomia dos alunos, contemplam o que há de mais moderno em termos pedagógicos.

Para atender as demandas pedagógicas deste projeto desde 2018 foi elaborado um manual, que anualmente é atualizado, desenvolvido pela equipe pedagógica da Faculdade Brasileira do Recôncavo – FBBR que serve para orientar a equipe docente a realização de atividades interdisciplinares, articulando os conhecimentos científicos e a vivência dos docentes.

2. Objetivos

2.1 Objetivo Geral:

- Institucionalizar as práticas pedagógicas para melhorar as metodologias, a estrutura curricular, os conteúdos curriculares e conseqüentemente o perfil do egresso da instituição,

desenvolvendo atividades formativas através do Projeto de Formação Continuada Pedagógica para contribuir para a excelência pedagógica da equipe docente

2.1 Objetivos específicos

- Realizar a inserção de práticas e rotinas das metodologias ativas de ensino na FBBR
- Implementar recursos tecnológicos para que possa favorecer ao desenvolvimento das metodologias de ensino favorecendo a aprendizagem ativa.
- Garantir o acesso digital aos docentes e discentes da instituição.
- Preparar a equipe docente para quebrar os paradigmas das aulas expositivas, e assim abrir espaço para os discentes assumirem o papel de protagonistas do processo ensino-aprendizagem.

3. Referencial Teórico

Existem um arcabouço teórico a serem considerado no processo de ensino e aprendizagem, e que trazem o discente para o protagonismo do processo, considerando as suas experiências e visualizando o mesmo como um sujeito ativo. Teorias como a de David Ausubel (1980) sobre Aprendizagem Significativa, Vygotsky (1994) com a sua teoria de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), e a própria concepção de Paulo Freire (2001) que enfatiza: “A leitura de mundo antecede a leitura da palavra”, concebem que antes do estudante chegar à sala de aula, ele já traz uma bagagem de conhecimento da sua prática social assim como possui grande potencial em aprender.

Os métodos a serem utilizados em sala de aula devem promover aprendizagem significativa, é fundamental que o professor compreenda que a concepção de ensino mudou e há um novo perfil de egresso a ser formado, pelas instituições superiores.

Aprender significativamente para David Ausubel (1980) é o mesmo que reconfigurar ideias já existentes. “O fator isolado mais importante que influencia o aprendizado é aquilo que o aprendiz já conhece”. Assim, a prática social, ou os conhecimentos prévios do estudante devem ser levados como algo fundamental para apresentação de uma nova informação. É, portanto, nesta prática social, ou seja, no conhecimento que o aluno traz do seu cotidiano que se integra um conceito científico. Esta estrutura, onde está o conhecimento prévio é identificado por Ausubel, como subsunçor.

3.1 O que são Metodologias Ativas?

As metodologias ativas vieram para transformar o modelo expositivo tradicional nas salas de aula. Elas se valem da percepção do aluno como parte integrante, central e ativa do próprio aprendizado.

O conceito “metodologias ativas” é novo, mas já é muito discutido no meio educacional. A definição de Educação Ativa foi criada por Charles C Bonwell e James A Eison em 1991 nos EUA. De acordo com Bonwell Eison (1991) Educação Ativa pode ser conceituada como qualquer coisa que envolva os estudantes em fazer coisas e pensar sobre as coisas que estão fazendo. Para Beck (2018) uma metodologia ativa é baseada em alguns princípios, como a personalização da aprendizagem, a realização de desafios com problemas reais e atividades que tenham sentido para aqueles que participam.

3.2. TIC's e as Metodologias Ativas no Processo Ensino-Aprendizagem

De acordo Mendes (2008) a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) é um conjunto de recursos tecnológicos que, quando integrados entre si, proporcionam a automação e/ou a comunicação nos processos existentes nos negócios, no ensino, na pesquisa científica e etc.

As Metodologias Ativas propõem uma aprendizagem em que o estudante é o protagonista do saber, orientado e mediado por um professor que ao invés de meramente expor o conhecimento, desafia e proporciona situações problemas que o aluno deve aprender.

Nesse contexto, utilizar as TICs e Metodologias Ativas nas práticas pedagógicas em sala de aula exige dos docentes competências que atenda a uma geração conectada e receptiva aos mais diferentes tipos de informações e dispositivos tecnológicos. Portanto, justifica um protagonismo por parte do aluno, uma vez que possui em sua prática social certa facilidade de acesso às informações pelos mais diversos recursos tecnológicos.

3.3 Interdisciplinaridade e Metodologias Ativas

Interdisciplinaridade surgiu no final do século passado, mediante a necessidade de justificar a fragmentação causada por uma epistemologia de cunho positivista. Esta categoria emergiu após a divisão das ciências da educação em muitas disciplinas e restabeleceu, pelo menos, um diálogo entre elas. O termo foi aceito na educação por ser visto como uma forma de pensamento.

A Interdisciplinaridade é a integração das diferentes áreas do conhecimento. É um trabalho de troca, cooperação, aberto ao diálogo e ao planejamento. Os componentes curriculares não aparecem de forma fragmentada e compartimentada, ao contrário, objetiva-se a construção interativa do conhecimento entre todas, de forma a possibilitar, tanto para o corpo discente, como para o docente um momento de reflexão comum acerca do tema macro, de repercussão e reflexão jurídicas e políticas atuais.

Uma atitude interdisciplinar exige: uma postura de humildade diante da limitação do próprio saber; perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes; desafio perante o novo; desafio em redimensionar o velho; responsabilidade, envolvimento e comprometimento de todos que fazem parte do processo; compromisso em construir sempre da melhor forma e o desafio para romper com velhos paradigmas, acreditando no novo.

A técnica de estudo avançado permeia a possibilidade de o aluno ter acesso aos conteúdos online anteriormente, o que faz com que o tempo em sala seja otimizado. Esse estudante chega com um conhecimento prévio e apenas tira dúvidas com os professores e, posteriormente, interage com os colegas, por exemplo, para resolver problemas, para análise e estudo de casos, fazer projetos; assim, desperta o seu interesse e torna a classe mais participativa. Dessa forma, é possível melhorar a concentração e dedicação dos alunos.

Os benefícios das metodologias ativas são imensos, pois desenvolvem maior autonomia e confiança, e os estudantes ficam aptos a resolver problemas, tornam-se protagonistas do seu aprendizado, passam a compreender o aprendizado como algo significativo e convertem-se o final do curso em egressos com perfil de excelência.

Como dito anteriormente, voltada para a formação do indivíduo, a interdisciplinaridade propõe a capacidade de dialogar com as diversas ciências, fazendo entender o saber como um todo, e não partes, ou fragmentações. Sendo ela ainda pouco implementada nas escolas, muitos professores optam por permanecer isolados em suas salas de aula, por ainda encontrarem dificuldades por parte dos colegas docentes e da gestão. Certamente, com o passar do tempo, a interdisciplinaridade deixará de ser um modismo na educação e será vivenciada como uma proposta pedagógica que pode auxiliar a superar as dificuldades encontradas por alunos e professores.

Então, se o trabalho interdisciplinar garante maior interação entre os alunos e destes com os professores, nas experiências e no convívio grupal, certamente, é uma forma de promover a união escolar em torno do objetivo comum que permeia a formação de indivíduos sociais; assim, as metodologias ativas são fundamentais para formar esse novo cidadão.

De acordo com Debaldo (2020) as metodologias ativas e a interdisciplinaridade promovem:

- Relação sujeito-aquisição do saber – na crença de que é o indivíduo que aprende; então, ele aprende a aprender, o docente ensina a aprender, a estudar etc., estabelecendo uma relação direta e pessoal com a aquisição do saber.

- Noção de tempo – não é cobrado do aluno o tempo certo para aprender, não existe data marcada para aprender, ele aprende a toda hora, e não apenas na sala de aula.

- Sujeito interdisciplinar – embora o saber seja adquirido individualmente, ele aprende que as partes do conhecimento formam uma totalidade.

- Interdisciplinaridade e metodologias ativas – o aprendizado envolve emoções e razão no processo de criação do conhecimento; assim, a criança, o jovem e o adulto aprendem quando possuem um projeto de vida, e o conteúdo do ensino é significativo para esse projeto.

Em suma, acredita-se que é necessário se ter uma educação na qual a visão do todo seja evidenciada e para se chegar a essa visão global do conhecimento é importante que a instituição superior invista na interdisciplinaridade e nas metodologias ativas, que, certamente, oportunizarão as possibilidades de aprendizagem significativa, e os estudantes passarão a enxergar o aprendizado como algo prazeroso, contextualizado à vida, ao mercado, à realidade..

4. Metodologia

Para a instituição de ensino superior, os benefícios permitem maior satisfação dos alunos com o ambiente da sala de aula. A aprendizagem se configura com prazer em aprender, melhora a percepção dos discentes em relação ao processo ensino-aprendizagem e à instituição, o que oportuniza desenvolver profissionais proativos para atender ao mercado de trabalho. Portanto, a utilização de metodologias ativas de aprendizagem é primordial neste momento histórico e social atual e é muito importante para a educação, que necessita de transformações substanciais.

Só é possível pensar em interdisciplinaridade quando se possui uma proposta pedagógica que atende as especificades desta categoria. Nos cursos de Direito, Enfermagem e Fisioterapia são ofertadas as disciplinas de “Seminários Interdisciplinares”. No curso de Pedagogia é ofertado a disciplina “Estudos Integradores”. Estas disciplinas tem por objetivos produzir trabalho de investigação científica, buscando aquisição de conhecimento a partir da interação entre os componentes curriculares estudados nos no curso sempre visando superar o isolamento dos componentes curriculares e aproximar a teoria da prática. Ademais, estas disciplinas também tem por objetivos: fomentar a produção científica na graduação; formar concepção crítica entre o profissional e o seu papel social; identificar técnicas para elaboração de documento acadêmico;

Estabelecer relações entre vários ramos do conhecimento na área da Direito; trabalhar problemas propostos, com a integração dos componentes curriculares referentes aos semestres em estudo; dominar as ferramentas da metodologia que propiciem a produção de trabalhos acadêmicos, especificamente Artigo Científico;

É nesse contexto que a FBBR entende que o conhecimento se dá sob diversas formas e modelos podendo o docente em conjunto com o discente utilizar para a consecução do seu projeto de ações junto à comunidade, artigos, pesquisas entre outros modelos.

O Projeto Pedagógico FBBR Ativa da instituição privilegia a metodologia baseada na técnica pedagógica denominada “Aprendizagem Ativa”. Dentre as Práticas Pedagógicas Ativas do projeto destacamos as seguintes:

a) **O Método de Caso** - é o conjunto de técnicas e práticas utilizadas para promover a aprendizagem por meio do uso de casos para o ensino. Trata-se de um método centrado no participante e alinhado aos princípios que regem as metodologias ativas de ensino e aprendizagem.


Fases do Método de Caso:


I. Momento que antecede à execução da aula:


- a) Apresentação minuciosa da metodologia do estudo do caso (objetivos e critérios)
- b) Divisão da sala em grupos (o número de componentes fica a critério do professor)
- c) Envio dos textos que servirão de base para resolução do caso.

II. Da Execução

- a) Breve exposição da teoria pelo professor (aproximadamente 15 min)
- b) Preparação individual (aproximadamente 20 min)
- c) Trabalho em pequenos grupos (aproximadamente 20 min)
- d) Discussão plenária (aproximadamente 20 min)

 **Breve exposição da teoria pelo professor** - O professor deverá iniciar a aula realizando uma breve e genérica exposição acerca dos textos previamente enviados para leitura.

 **Preparação individual** - Cada participante faz uma análise da informação do caso no sentido de identificar os fatos, problemas, decisões a tomar, as alternativas de ações e métodos de implementação.

 **Trabalho em pequenos grupos** - Cada participante partilha a sua visão do caso, explica as suas opções e defende-as diante da perspectiva dos seus colegas, enriquecendo assim a sua visão da situação em causa.

✚ **Discussão Plenária** - O professor procura orientar a discussão para os aspectos centrais do caso e ligando a teorias relevantes.

Observação: Indispensável entrega de um produto final escrito.

b) Estudo Dirigido – estudo dirigido é uma técnica essencial de ensino utilizadas no contexto acadêmico, sendo uma ferramenta frequentemente utilizada por docentes de diferentes disciplinas do curso de Direito, em salas de aulas. O estudo dirigido apresenta duas funções principais: a primeira é de consolidação dos conhecimentos por meio de uma combinação da explicação do professor com exercícios, enquanto a segunda caracteriza-se pela busca da solução dos problemas por meio de questões que os alunos possam resolver de forma prática e de forma independente. No estudo dirigido o professor seleciona o material (texto, livro, situação problema), elabora um roteiro com as orientações, apresenta questionamentos que podem ser questões objetivas e discursivas, e os estudantes de forma individual ou coletiva realiza a atividade. Para Concluir, é importante a socialização da atividade em sala de aula.

Outra possibilidade, é o professor solicitar que os estudantes elaborem questões e depois partilhadas entre os colegas para a resolução.

Os estudantes podem utilizar seus apontamentos, os recursos digitais da instituição (Biblioteca Virtual, notebooks, tablets, smartphones).

c) Sala de Aula Invertida – também conhecida como flipped classroom, é a organização “invertida da sala de aula. Necessariamente existe um estudo antecipado do conteúdo pelos estudantes que será tratado e o tempo utilizado em sala de aula se transforma em atividades dinâmicas e práticas, com trocas de experiências, o que contribui para o protagonismo dos estudantes, esse contato antecipado com assunto a ser abordado apresenta-se de maneira positiva para a maior compreensão possível.

Essa é uma metodologia ativa no ensino superior que, assim como o ensino híbrido, se aproveita da tecnologia para transformar as práticas de ensino, antes mesmo de o aluno pisar na sala de aula.

Na sala de aula invertida, os conteúdos teóricos são disponibilizados virtualmente aos estudantes com uma certa antecedência. Os alunos, assim, conseguem se preparar para os momentos com os professores em sala de aula.

Com uma base conceitual já definida previamente, o aprendizado presencial pode ser muito mais direcionado para atividades práticas, discussões, exercícios em laboratório e para a solução

de problemas. Dessa maneira, a sala de aula invertida proporciona um espaço para discussões e para o desenvolvimento da autonomia estudantil.

Os processos de ensino e aprendizagem se dão pela utilização dos recursos tecnológicos disponíveis (biblioteca virtual, TVs smart, etc.), em que o docente apresenta situações-problema para os estudantes. A utilização de tais ferramentas tem por objetivo garantir que o estudante memorize conceitos, mas também saiba aplicá-los em muitas situações. Portanto, a aprendizagem ativa é construída e o professor é um grande agente dessa construção

d) Rotação por estações de aprendizagem - A metodologia de rotação por estações propõe uma divisão da turma em diferentes equipes de trabalho e a criação de um circuito em sala de aula. Por isso a definição do nome. Cada um dessas equipes deve estar comprometido com uma atividade que foque em uma categoria de aprendizado, sendo independente das outras. Ou seja, precisa ter começo, meio e fim, sem exigir um exercício prévio para sua compreensão.

Na sequência, cada equipe deve passar por uma estação diferente, até que todos os grupos tenham interagido com todas as estações. Dessa maneira, as equipes podem resolver cada desafio isoladamente.

O uso de ferramentas tecnológicas é muito indicado, a variar da proposta de atividade de cada estação. O objetivo desse tipo de rotação é fazer com que a turma, dividida em grupos, interaja com todas as estações. Assim, os grupos fazem as atividades e recebem estímulos de diferentes aprendizagens. O uso de ferramentas tecnológicas é muito indicado para essa metodologia, a variar da proposta de atividade de cada estação. Ela promove o desenvolvimento de uma série de habilidades, mas principalmente a colaboração, a comunicação e o trabalho em equipe.

5. Recursos

A FBBR conta com Tecnologias de Informação e Comunicação para assegurar a qualidade e produtividade do processo de ensino-aprendizagem dos cursos que oferta, disponibilizando o Portal (virtual) para acesso dos discentes e docentes da instituição. Há um portal da Faculdade para acompanhar suas notas, faltas e processos acadêmicos, mediante login e senha. Os discentes têm acesso a matérias de leitura prévia através da Biblioteca Virtual, fazem atividades através do portal, entre outros. Além disso, os alunos ainda acessam os editais, normas e regulamentos da instituição no site institucional.

As tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino-aprendizagem permitem a execução do projeto pedagógico do curso, garantem a acessibilidade

digital e comunicacional, promovem a interatividade entre docentes e discentes, asseguram o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar por meio do portal da FBBR e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem.

A FBBR conta com um sistema de gerenciamento das atividades docentes e discentes integrado, denominado Unimestre. O sistema Unimestre é uma ferramenta que permite a integração do trabalho dos professores e da secretaria acadêmica por meio da internet. O professor tem a seu dispor a qualquer hora e local, desde que tenha acesso à internet, uma ferramenta que permite realizar o trabalho de registro de notas, faltas, aulas, upload de arquivos, conteúdo programático de suas disciplinas e datas das avaliações, além de uma ferramenta de “recados” que permite a comunicação direta entre professor, aluno e coordenação. Após o lançamento dos dados pelo professor, os resultados podem ser imediatamente apurados pela secretaria acadêmica e pelos alunos da instituição.

A pedagogia no contexto atual aponta na direção da Aprendizagem Ativa. Neste sentido, a Faculdade Brasileira do Recôncavo disponibiliza aos seus alunos:

- laboratórios para atividades práticas;
- *wifi*;
- Notebooks individuais em cada sala de aula.
- smarttvs de 60 polegadas, em todas salas de de aula;
- câmera de filmagem e gravação em todas as salas de aula para realização de conferências, palestras e seminários;
- microfone profissional em todas as salas de aula para a realização de conferências, palestras;
- 20 (vinte) tablets, modelo “*amazon fire*”, próprios para leitura, com acesso a internet;
- Biblioteca Virtual.
- Datashow

A biblioteca é 100% virtual com mais de 10.000 títulos e organizada conforme os padrões internacionais e normas técnicas exigidas para seu eficiente funcionamento, permitindo fácil localização de títulos dentre os exemplares contidos no seu acervo.

Os Laboratórios de informática contêm 30 Notebooks com menos de 01 (um) ano de uso. A secretaria dispõe de 10 notebooks para empréstimo aos professores, sendo este utilizado como recurso didático-pedagógico por todas as disciplinas do curso, além de fornecer aos docentes condições de mobilidade e utilização das smarttvs para a realização de aulas, seminários, conferências.

A sala de professores possui 05 (cinco) computadores nas mesmas configurações do laboratório de informática e facilidade de acesso a internet, via wireless.

Os gabinetes de trabalho dos docentes tempo integral dispõem de 05 (cinco) notebooks, mesa, cadeira, mural e impressora compartilhada.

Todas as salas de aula contam com uma televisão do tipo SMartTV com acesso a internet e aplicativos como youtube, googlemeet, biblioteca virtual. Esta tecnologia permite aos professores utilizarem os recursos áudios-visuais em suas atividades acadêmicas.

A biblioteca conta com 10 notebooks, e 20 tablets (amazona fire) para empréstimo aos alunos de forma a propiciar que estes acessem a biblioteca virtual, consultem a bibliografia disponível, realize tarefas e atividades acadêmicas.

Assim, os professores são treinados a ultrapassar os limites da sala de aula e fazer experiências diferenciadas em nossos laboratórios de forma a dotar nossos alunos de experiências práticas e diferenciadas.

Estas tecnologias propiciam aos docentes e estudantes a efetivação de uma aprendizagem ativa, gerando um aprendizado mais realístico e relacionado diretamente à articulação entre a teoria e a prática, pois o aprendizado integral se perfaz pela conjunção e desenvolvimento de saberes teóricos e práticos.

REFERÊNCIAS:

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. **Processo de ensinagem na universidade:** pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville, SC: Universille, 2004.

AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D. e HANESIAN, H., Psicologia educacional. Rio de Janeiro, Interamericana. Tradução para português, de Eva Nick et al., da segunda edição de Educational psychology: a cognitive view, 1980.

BECK, C. Metodologias Ativas: conceito e aplicação. Andragogia Brasil, 2018. Disponível em: <<https://andragogiaabril.com.br/metodologias-ativas/>> Acesso em 2 jun 2022.

BONWELL, C. C., & EISON, J. A. Active learning: Creating excitement in the classroom. Washington D C: George Washington University, 1991.

DARIUS, R. P.; LOPES, B. J. S.. O uso da metodologia de problematização para o desenvolvimento de projeto integrador no curso de pedagogia. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 2007. Recuperado de: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/9809>

DEBALD, Blasus (orgs). Metodologias Ativas no Ensino Superior: o protagonismo do aluno. Porto Alegre: Penas, 2020.

FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa. 13. ed. Campinas: Papirus, 1994.

MORIN, E. Sobre a Reforma Universitária. In: ALMEIDA, Maria da Conceição de; MOTTA, Elias de Oliveira. Direito Educacional e Educação no Século XXI. Brasília: Unesco, 1997.

SPINARDI, J.; BOTH, I. J.. Blended learning: o ensino híbrido e a avaliação da aprendizagem no ensino superior. Boletim Técnico do Senac, v.44, n.1, 2018. Disponível em: <<http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/648>> Acesso em: 7 jun 2022.